

JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875

Anuncios e communicados
Por linha 30 réis
Repetições 10 »
Folha avulso. 20 »

SEXTA FEIRA 7 DE MAIO

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre. 600 réis
Para as provincias. 725 »
Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66 onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 36

BRAGA 6 DE MAIO.

Se as vacas gordas não conseguem matar a fome do erario, como poderá elle aguentar-se quando chegar o periodo das vacas magras? — (O Paiz de 1 do corrente).

Ninguém desconhece que um conjunto de circunstancias favoraveis, avultando entre ellas o excellente cambio com o Brazil depois de terminada a guerra com a republica do Paraguay, tem feito abundar como nunca os capitais no nosso paiz.

Quem sabe que o governo não tem posto em practica medida alguma que contribuisse sensivelmente para esta abundancia de numerario; quem sabe que nas outras vezes em que tem estado no poder os governantes de hoje, tal abundancia nunca existiu, porque então não concorreram as mesmas causas de hoje, para cuja existencia o governo em nada cooperou, a não ser em fazer manter o socego publico, como todos os governos tem feito, — não se deixa illudir pelas loas dos panegyristas ministeriaes, que tudo attribuem á acção do governo.

E se não, digam-nos:

Que reformas tem promovido, que

medidas tem empregado o governo para conseguir o augmento de riqueza?

Declarem, expliquem isso, para nós confundirem, e para ensinarem muitos grandes financeiros e estadistas de varias nações, que, por mais que se tenham illustrado no estudo e nas reformas, ainda não lograram descobrir a pedra philosophal, que o Jupiter ministerial e os seus satellites se gloriam de ter descoberto, segundo diariamente annunciam aos quatro ventos da terra os arautos ministeriaes.

Publiquem o processo da alchimia ministerial, e nós ficaremos confundidos, e o mundo ficará ensinado.

O que o governo tem feito, tem sido desaproveitar esta excellente epoca de prosperidade, que convenientemente aproveitada por uma administração que não fosse corrupta, esbanjadora e prodiga como a actual, teria produzido já o nosso equilibrio orçamental; ir-nos-hia habilitando a diminuir algumas contribuições que são realmente excessivas, e tolhem o desenvolvimento que a agricultura e varias outras industrias e o commercio podiam ir tomando, e não tomam, nem tomarão tão cedo pelo excesso do imposto; e pôr-nos-hia a coberto de qualquer crise, que pôde surgir muito facilmente de um para outro momento, e em que as letras do thesouro, cuja importancia se aproxima

já de 4:000 contos de réis, e ha de subir dentro em pouco espantosamente, serão reformadas a 20, 30, ou 40 por cento, ou a quanto os argentarios exigirem, porque então nos dictarão a lei, sob pena de cahirmos no abysmo da bancarrota!!!

Esta situação economica e financeira, que podia e devia ser prospera, e que, olhando-se ao futuro, é desgraçadissima, devemol-a ao governo, que gasta sem conta nem medida, e desperdiça quantias fabulosas na corrupção e compra de mercenarios, nos pimpões e nas reservas.

Esta situação devemol-a ao governo, que para se sustentar no poder sacrifica o nosso futuro, e procura com festas e folganças, que promove e encomenda, abafar e illudir os clamores da opinião publica indignadissima!

E nós, em presença d'este espectáculo vergonhoso e ominosissimo, não cessaremos com os nossos collegas e com o povo de dizer muito respeitosamente a El-Rei:

Senhor! A opinião publica, no seu inexoravel veredictum, condemnou o governo, por elle não ter aproveitado, como lhe cumpria, a presente epoca de prosperidade, que pôde dentro em pouco converter-se em epoca de penuria; por ter gasto inutilmente e só por amor ao espectáculo muitos milliares de contos de

réis; por ter conservado em armas arbitrariamente muitos milliares de braços que fallam á agricultura e ás outras industrias; por ter praticado os maiores escandalos, injustiças e immoralidades nas nomeações para os empregos publicos; por ter preterido melhoramentos de urgentissima necessidade, e por ter faltado aos seus compromissos mais solemnes até aos feitos pela bocca de Vossa Magestade no discurso da corôa de 2 de Janeiro do corrente anno, para as reformas da instrucção primaria, do codigo de processo civil, para a dotação do clero, etc. etc.!!! Senhor! Quando um governo tem durante quatro annos procedido como o actual; e quando esse governo, havendo contrahido com o paiz e com a corôa compromissos tão formaes, como os que constam do discurso de Vossa Magestade na abertura da ultima sessão legislativa, deixa encerrarem-se as camaras no fim dos tres mezes que a Carta Constitucional obriga a tel-as abertas, sem promover a sua prorrogação por um só dia mais para poder desempenhar-se dos compromissos contrahidos, não havendo, como não havia, circunstancias especiaes que tornassem difficil ou perigosa tal prorrogação, — entende o povo, que elle não pôde continuar á frente da administração do paiz; e que a sua conservação será nociva, e pôde ser causa de

25

FOLHETIM

LAMARTINE

FIOR D'ALIZA

VERSAO DE

ALFREDO CAMPOS

SEGUNDA PARTE

(Continuado do n.º 34)

CAPITULO X.

Sem pensar um momento, dispo-me, tiro as sandalias, tomo do prego da chaminé as thesouras grandes com que tosquiavamos a lâ dos carneiros na primavera, quando ainda tinhamos o nosso pequeno rebanho na possilga. Corto o cabelo todo e lanço as madeixas na cama; a caixa em que minha thia guardava o fato, as polainas, o chapéu e a zampogne do seu defunto marido fere-me os olhos ao pé do leito de Magdalena; abro-a, tiro a roupa toda quasi nova: — a camisa de pano cru com o broche de latão que a aperta no pescoço; as largas calças de velludo com botões por baixo do Joelho; a jaqueta curta com botões de cobre, os sapatos tau-xeados, as polainas de couro até aos joelhos; o chapéu da Calabria, d'abas largas, cahindo sobre os olhos, de copa aguçada com um tope de penna de ganso e as medalhas da Madona de Montenero em volta d'elle. Foi um momento em quanto vesti tudo aquillo, de que umas cousas me eram um pouco curtas

e apertadas, outras, um pouco compridas e largas; as minhas mãos rapidas como a febre que me fazia bater a fronte tão bem ajustaram o fato nas costas, na cinta, nas pernas, na cabeça, e nos pés, que mostrava nunca ter vestido d'outro modo e que a roupa fora talhada para mim.

Depois, tomando do fundo da caixa a zampogne, que dormia sil nciosa, havia sete annos, vazia junto á roupa do seu dono, passei-lhe a correia em volta do meu pescoço e apertei-a com o cotovello debaixo do meu braço esquerdo, de modo a parecer, traço por traço, um joven tocador dos Abruzzios, dos que se ouvem junto ás cruzes e aos nichos das aldeias e a que ninguém pergunta de onde veem.

Meu pae e minha thia dirão como nós, eu e Jeronymo haviamos aprendido de tenra idade, a tocar bem, um e outro, aquelle instrumento, e como os meus dedos conheciam perfeitamente os buracos do clarinete, como os do organista dos Camaldules, conhecem, sem que as veja, as teclas submissas do seu órgão.

Eu havia dito a mim mesma quando me vestia: Leva a zampogne; servir-te-ha de guarda, de ganha-pão, de passaporte, e quem sabe? talvez de salvação procurando Jeronymo na cidade; porque o som é ainda mais penetrante que os olhos; atravessa os muros e se eu o não puder vêr, talvez que, ao menos, por acaso, possa ouvir-me.

Aquillo foi finalmente uma inspiração d'algun dos cherubins que se vêem a tocar harpa, nas pinturas das abobodas das egrejas, provando, sem duvida, que o ceo se apraz com a musica dos pifferari, que melhor representam a supplica dos corações dos pobres velhos, ou das pobres creanças, nos seus instrumentos.

Disfarçada d'este modo, abri docemente

a porta ao crepusculo da manhã, esperando que meu pae e minha thia afastados de casa ou adormecidos pelo pranto, não conheceriam o meu intento.

C' PITULO XI.

Elles, porém, não dormiam, estavam silenciosamente assentados, á doce claridade das estrellas, no banco junto á porta.

O barulho da tranqueta fez com que minha thia voltasse a cabeça, me reconhecesse e soltasse um grito de surpresa e de desespero, que fez arrancar, sem saber porque, um outro grito de horror ao cego de meu pae.

Depois contou-lhe que eu me escapava e o modo como ia vestida!

Lançaram-se ambos, de braços estendidos, entre a porta e o caminho para me deterem e eu cahi desfallecida.

Levaram-me para a cabana e pizeram-me no leito; mas quando minha thia viu os meus formosos e compridos cabellos cortados como a lâ d'um carneiro, lançados no chão junto á cama, soltou tres gritos que até as gralhas accordaram nos ramos do castanheiro.

E contou tudo a meu pae!

— Creança louca! exclamaram ambos; que pretendes fazer disfarçada d'este modo e escapando-te não sabendo para onde? E sabes aonde os esbirros levaram teu primo, abandonando teu pae e tua thia? por um filho que perdemos queres que percamos tambem o outro, o unico que Deus nos deixa?

CAPITULO XII.

— Eu disse-lhes então, na voz que produz o delirio da febre, tudo o que se pôde dizer

quando se perde a razão, e quando nada se ouve das phrases razoaveis que combatem a loucura, das caricias e das ameaças: que o meu partido estava tomado; que se Jeronymo devia morrer, que era melhor que eu morresse com elle porque sentia que a minha vida seria cortada com a sua; que de qualquer dos modos seriam igualmente privados dos dois filhos; que se Jeronymo vivesse, talvez precisasse de mim lá em baixo; que se morresse, lhes seria doce que eu me encarregasse por elles do seu ultimo suspiro e de supplicar, vendo um olhar d'irmã a dizer-lhe adens no cadafalso e seguindo-o ao ceo; que a Providencia era grande, que ella se servia de vis e fracas instrumentos para operar os milagres de sua bondade; que eu o tinha sabido pela Biblia, de que minha thia nos contava historias aos domingos; que José, no poço, fora salvo pela compaixão de seu irmão mais novo; que Daniel havia sido poupado pelos leões na caverna, e enfim outros tantos exemplos do antigo testamento; que eu estava decidida a não abandonar, sem o seguir, aquelle irmão querido, a carne da minha carne, o olhar dos meus olhos, a vida da minha vida; que era necessario não obstarem á minha resolução, boa ou má, do mesmo modo que se deixa ir pela ladeira abaixo a pedra deslocada pelo cabrito, que rola do alto da montanha quando mesmo tenha de partir-se no fundo; que todas as suas lagrimas, todos os beijos, todas as palavras nada valeriam, e que se me não escapava então eu me escaparia depois, quando talvez já fosse tarde para assistir ao pobre Jeronymo.

(Continúa).

gravissimas perturbações na ordem publica, e de grandes males para o paiz.

A politica em Coimbra

O unico jornal que em Coimbra defende, ou parece querer defender, os actos da auctoridade, e que advoga os seus interesses, se é que os tem, acaba de dirigir á imprensa da localidade as seguintes amabilidades:

«A linguagem BAIXA E VIL DAS TABERNAS lá tem entre as IMAGINAÇÕES EMBRIAGADAS o lugar que lhe pertence; traze-la para a imprensa; collocal-a ao serviço das ideias e do credito publico; tratar com ella as questões do serviço publico, é o mesmo que envergar ao JOGRAL a toga do juiz, e metamorphosear o ALCOUCE em templo das leis.»

Como este elogio é repartido por todos os jornaes politicos d'aquella cidade, o *Conimbricense*, reproduzindo aquelle periodo, tributa ao collega a parte que lhe distribue.

Taes argumentos são irrespondiveis. São d'uma logica convincente.

A burra de Balaam mostrou intelligencia. Deve continuar, porque o seu segundo discurso foi substancioso e erudicto e agradou geralmente.

Com que então a imprensa de Coimbra emprega a linguagem baixa e vil das tabernas...! Sim, senhores! Não sabiamos que o auctor do artigo conhecia tão de perto aquella linguagem... É onde a aprendeu? Nas tabernas, onde se falla a linguagem baixa e vil?... Mas as tabernas não são só frequentadas pela classe mais infima da sociedade!? Tambem alli vão d'estes de gravata ao pescoço e collarinho postico, mas estes não nos consta que empreguem linguagem baixa e vil.

A taberna vae o trabalhador, o artista, o negociante, o doutor, e até talvez que deputados e ministros. E nenhum d'estes emprega linguagem baixa e vil.

Temos sempre lido com attenção os jornaes de Coimbra, e especialmente os artigos em que são atacados os actos da auctoridade e do poder occulto, mas ainda não deparamos com uma unica palavra que mereça o conceito que lhe dá o periodico ministerial.

Leva-nos isto a suppor, que a tal linguagem baixa e vil só está na imaginação do auctor do artigo, e que é com ella que deseja ou pretende fugir a uma discussão séria, e dentro do campo da decencia.

Se o jornal ministerial argumentasse dignamente, e não usasse de expressões tão improprias do lugar e do assumpto, creia que o teriamos n'outra conta, e não daria lugar a que o *Tribuno Popular* o mimoseasse com o seguinte:

«Fallou segunda vez a burra de Balaam.

«É sabido, e consta das sagradas escripturas, que a burra de Balaam fallou duas vezes, queixando-se amargamente de ser castigada, porque em vez de conduzir Balaam, que a cavallo n'ella, confiando na sua descripção, se ia a amaldiçoar os israelitas, pregou comsigo de pernas para o ar, depois de já o ter entalado contra um muro.

«Não consta, mas deduz-se dos mesmos livros, que a jumenta, por Deus lhe ter concedido a falla, se julgára dispensada de significar a dor das pancadas pelo modo peculiar da sua especie, que é com os pés.

«N'este ponto affasta-se da tradição o ideal biblico, em que o chefe do districto enristou com os israelitas da terra que ameaçam o reino do escandalo estabelecido á sombra da sua auctoridade.»

Se o jornal ministerial de Coimbra não tem coragem para arrostar de frente com aquelles que atacam os actos da auctoridade, e se lhe faltam argumentos para confundir os dos seus adversarios politicos; n'esse caso não se defenda insultando, nem desprestigie a missão da imprensa, que é nobre e digna. Se não póde dispor d'outras expressões que não sejam as empregadas no seu ultimo artigo, e se lhe falta tino politico para bem dirigir uma discussão que tão proveitosa podia ser, então largue a penna, tape o tinteiro, rasgue o papel, quebre os typos, despedace o prelo, e... d'esta fórma ninguem duvidará de que se arrependeu ainda a tempo. — (Camp. das Prov.)

N'uma correspondencia de Lisboa para o *Correio do Ave* lê-se o seguinte:

«O governo, assim como não prescindiu da reserva que, sem utilidade reconhecida, conserva ao serviço nas fileiras, tambem não abandonou a espionagem com que está fazendo larga despeza. Os espiões, pois, continuam ao serviço do gabinete, e mui principalmente ao serviço do sr. Fontes e do sr. Sampaio. Quasi todos os que se entregam sem vergonha nem sentimentos á espionagem recebem do thesouro trinta mil réis por mez, o que lhes permite poderem andar pelos cafés, bilhares, etc., observando o que se diz relativo ao gabinete, e o que se passa. É para a sustentação d'esta cafila de malandros, que vivem compromettendo uns e outros, que o povo paga!

O desperdicio é a norma do governo, e por isso os que desejam dinheiro ou posta grande á meza do orçamento acercam-se dos ministros, promettem que os defenderão, e ficam logo reconhecidos *afilhados fontistas*. Nas altas regiões e nas medias o desperdicio é em grande escala. Na media região, composta de empregados publicos, ha sujeito que absorve o dinheiro de tres e quatro empregos sem ter o trabalho de ir ás secretarias d'onde é empregado, isto só porque defende o governo no jornalismo; outros que até nos finais dos mezes recebem o salario em suas casas para não terem o incommodo de ir ao Terreiro do Paço recebê-lo! E, note-se, todos elles não pagam nem um real de decima.

Admiravel situação!

Sampadius Rusticus escreve este periodo:

«O paiz não carece d'isso. Basta que lhe mantenham a paz, basta que lhe conservem a liberdade, basta que lhe abram as vias de comunicação, basta que lhe garantam a instrucção, basta que lhe reprimam ou evitem as turbulencias para rebentar a prosperidade que não carece d'outro auxilio.»

Concluimos d'aqui que a prosperidade de rebenta, dá estalo, fica com as tripas ao sol, dá a canella á estica, assim que haja paz, liberdade, vias de comunicação, instrucção e repressão de turbulencias.

Ora como na opinião do mesmo *Sampadius Rusticus Pataque Redonda* não houve nunca e não haverá jámais tanta prosperidade, segue-se que não ha liberdade, nem paz, nem vias de comunicação, nem repressão de turbulencias.

Sampadius! Sampadius! Recomendamos-te menos bolata e mais siso. — (Democracia).

Da *Aurora do Lima*, jornal que se publica em Vianna, transcrevemos o seguinte:

«Os nossos leitores estão de certo lembrados da guerra atroz e infame que ha annos as auctoridades administrativas d'este districto moveram contra o nosso presado amigo e prestante cavalheiro dos Arcos o sr. Antonio Sebastião da Silva Lima, antigo e honrado escrivão da camara d'aquelle concelho. O crime d'aquelle cavalheiro foi não transigir com os dictadores do districto, e seguir honradamente o seu partido e os seus amigos politicos; mas por isso mesmo se lhe moveu uma perseguição infame, uma guerra atroz, formando-se processos contra elle por suppostas falsificações no archivo da camara, de que era zeloso secretario, pelo que, sem se esperar pelo veredictum dos tribunaes, foi então demittido e espoliado do seu lugar!

Ha mais de dous annos que aquelle nosso amigo vivia homisiado, abandonando casa e familia, para fugir á perseguição constante e systematica que se lhe movia, até que, cansado de tantos desgostos, resolveu entregar-se aos tribunaes e esperar justiça. Foi no dia 27 o seu julgamento no tribunal judiciario dos Arcos, e o jury por unanimidade deu como não provados em todas as suas partes os crimes de que era accusado.

Felicitemos aquelle nosso amigo pelo solemne desagravo que acaba de receber, que o restituiu á liberdade, e aos seus amigos...»

Lisboa 1 de Maio

(Do nosso correspondente)

Saibam os amaveis leitores que houve alteração no programma que tinha sido assentado para a viagem de SS. MM. á invicta cidade do Porto e inauguração do caminho de ferro para Braga.

A inauguração dizem se verifica no dia 20.

SS. MM. partirão no dia 15 e regressarão a Lisboa no dia 22.

— O delegado do thesouro n'esse districto, e que aqui foi chamado, tem tido largas conferencias no ministerio da fazenda.

Tem se por aqui propalado noticias de que o povo do Minho está desgostoso com o modo porque é tratado por alguns escrivães de fazenda, que concebem a luminosa idea de augmentar sem methodo nem prudencia os redditos do Estado, levando os povos ao descontentamento publico, embaraçando assim muitas vezes os governos, e fazendo com que as leis do fisco sejam odiadas e aborrecidas pelo povo.

Dizia hontem um empregado publico d'alta gradação que os serviços assim prestados ao thesouro produzião o effeito contrario ao das aspirações dos empregados fiscaes, que pretendem ser gigantes; e que até se podiam considerar em desproveito do thesouro e da nação.

Consentir empregados que nos podem metter ao caminho de dias de luto, é altamente desvantajoso. Se as leis de fazenda são rigorosas, e foram approvadas sem os necessarios estudos, e os funcionarios são teimosos ou pouco prudentes, e se não se empregam os meios de suavisar o contribuinte afflicto, mal e muito mal vae a governos e governados.

— Diz-se que brevemente vão ser publicadas as relações dos juizes ordinarios e escrivães dos julgados das comarcas em que já foi decretada a nova circumscripção.

— Partiu para o norte a restabele-

cer-se das muitas fadigas de um trabalho aturado o exm.º sr. Antonio Ennes.

— Ahi já sabem de certo que o sr. Lobo d'Avila é agora conde de Valbom.

— Venderam-se hoje inscripções a 50,15 e fundos hespanhoes a 16,45.

Nada mais tenho a dizer por hoje.

Barcellos 1 de Maio.

Esteve concurriddissima a feira das Cruzes: a Assembleia Barcellense abriu as suas salas ás familias dos socios e offereceu a estas um *soirée* que esteve muito animado e concurredo; a illustrissima direcção não se economizou a trabalhos e fez por alcançar que o *soirée* se tornasse como effectivamente tornou um brilhante e aprazivel divertimento.

— Diz-se por aqui, e muita gente o affirma, crear-se uma comarca na Povoa do Varzim, e que se vão tirar para ella algumas freguezias d'esta comarca. Se isto é verdade, é uma injustiça que o governo faz á antiquissima comarca de Barcellos. Se o governo regenerador já não tem lugares para accommodar o rebanho de parasitas que perfilha como compadres, crie comarcas que sem desvantagem dos povos d'outras possam ser creadas.

É preciso que o governo se lembre que ha um abysmo que dista da accommodação dos compadres á boa administração d'este paiz.

Se todos os deputados cumprissem com os seus religiosos deveres, e não fossem a Lisboa só para servirem de capachos aos snrs. ministros, nao teriamos a lamentar as palpaveis faltas que são a ordem do dia em todo este paiz.

Tem muita graça o prometterem-se comarcas e tudo quanto ha só com o unico fim de illudir os povos!

Em Espozende tambem se diz que esperam por comarca, e que ministros e deputados fizeram esta promessa. Veremos até onde chega a palavra politica dos regeneradores, que a todos promettem comarcas, a todos offerecem despachos, porque das graças já tudo está cheio.

— Já se sabe n'esta villa que o imponente *meeting* que teve lugar n'essa cidade para combater a absurda interpretação das leis fiscaes, e que teve por fim mostrar ao governo o excesso de taxas na contribuição industrial e a elevação do rendimento na contribuição de renda de casas, correu na melhor ordem.

É assim que o povo do Minho dá uma prova cabal da sua dignidade e cordura.

Para outra vez serei mais extenso.

Estatutos da Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

(Continuado do n.º 35)

CAPITULO 4.º

Da Assembleia Geral.

Artigo 22.º A assemblea geral dos accionistas da Companhia é a reunião d'estes quando convocada e constituida em conformidade com os Estatutos, e póde ser ordinaria, ou extraordinaria.

Artigo 23.º Julgar-se-ha constituida a assemblea geral ordinaria, quando estiver n'ella representado pelo menos 10 p. c. do capital social.

§ unico. Quando a assemblea geral ordinaria não poder ser constituida por falta do numero exigido n'este artigo, será transferida a reunião para dia proximo, annunciando nos jornaes da localidade, declarando-se nos annuncios os motivos da nova reunião, e n'esta considera-se constituida a assemblea geral qualquer que seja o numero das acções representadas.

Artigo 24.º Reune-se extraordinariamente a assemblea geral quer a convite da Direcção, ou do Conselho Fiscal, quer a requeri-

mento de accionistas, que representem 25 p. c. do capital social.

§ unico. Exceptuam-se da disposição d'este artigo os casos previstos nos artigos 33.º, n.º 4.º, § unico, 50.º, 51.º e 52.º

Artigo 25.º A reunião da assemblea geral extraordinaria será previamente annunciada, declarando-se por extenso nos annuncios o objecto da mesma reunião, e fazendo-se a convocação com antecedencia de tres a oito dias, conforme a gravidade e urgencia dos negocios, sobre que a assemblea tiver de deliberar.

§ unico. Exceptua-se do prazo mencionado n'este artigo o disposto no artigo 50.º

Artigo 26.º Nas reuniões extraordinarias não é permittido apresentar proposta, nem discutir assumpto alheios á convocação.

Artigo 27.º A assemblea geral terá uma reunião ordinaria no mez de Julho de cada anno, annunciada com anticipação de quinze dias pelo Conselho Fiscal, por meio de cartas convocatorias dirigidas aos accionistas, que tiverem voto, e acompanhadas da lista geral dos accionistas, do relatorio da Direcção, e do parecer do Conselho Fiscal.

Artigo 28.º Na assemblea geral ordinaria serão discutidos os actos da Direcção, e do Conselho Fiscal, e votado o parecer elaborado por este, e em seguida será eleito o Conselho Fiscal, bem como a Direcção, e a meza da assemblea geral, se tiver terminado o prazo do seu mandato.

§ 1.º A eleição para todos os cargos mencionados n'este artigo poderá fazer-se simultaneamente, mas em cedulas separadas, devendo escrever-se n'uma os nomes dos Directores, com designação de — effectivos — e — supplementes — n'outra os nomes dos vogaes do Conselho Fiscal com igual designação, e n'outra os nomes dos Vogaes da meza da assemblea geral com a designação de — Presidente — Vice-Presidente — 1.º Secretario — e — 2.º Secretario ;

§ 2.º Na parte exterior da cedula escreverá o votante o numero de votos que tem, e a palavra — Direcção — Meza — Conselho Fiscal —, conforme a eleição, a que a cedula for destinada;

§ 3.º A chamada dos accionistas para a votação será feita por uma lista impressa, da qual devem constar os nomes dos accionistas, e o numero de acções, que possuem;

§ 4.º A eleição da Direcção, Conselho Fiscal, e respectivos supplementes, é por maioria absoluta de votos, mas se na primeira votação algum, ou alguns dos votados, não obtiver aquella maioria, proceder-se-ha sómente em relação aos cargos, que não estiverem preenchidos, a nova eleição n'outra reunião da assemblea geral, que será annunciada com anticipação de oito dias, declarando-se nos annuncios o fim da mesma reunião ;

§ 5.º Nesta segunda eleição considera-se eleito o accionista, que for mais votado ;

§ 6.º As eleições serão feitas por escrutinio secreto, e as outras votações da assemblea geral por escrutinio, por palavra, ou por qualquer signal convencional, conforme a assemblea resolver.

Artigo 29.º Se na assemblea geral ordinaria for apresentada alguma proposta, extrahida aos fins da reunião, não poderá ser nem discutida, nem votada no mesmo acto, mas a assemblea resolverá sobre o modo de apreciar-a, e designará dia para discussão.

Artigo 30.º Se n'uma sessão da assemblea geral, quer ordinaria, quer extraordinaria, não forem resolvidos os negocios, que motivaram a reunião, deverá a mesma assemblea, antes de encerrada a sessão, designar dia para a continuação dos seus trabalhos.

Artigo 31.º Quando a votação não tenha sido nominal, ou por escrutinio secreto, qualquer membro da assemblea geral tem direito a exigir que se declare na acta unicamente o seu voto.

Artigo 32.º A meza da assemblea geral, á qual incumbe dirigir os trabalhos d'ella, será composta de um Presidente, um Vice-Presidente, e dous Secretarios ;

§ 1.º A eleição da meza será por maioria relativa, o seu encargo durará tres annos, e é permittida a reeleição ;

§ 2.º Faltando o Presidente será substituido pelo Vice-Presidente, e na falta de ambos presidirá quem a assemblea designar ;

§ 3.º Os Secretarios serão substituidos nas suas faltas pelos accionistas presentes, que o Presidente indicar.

Artigo 33.º Compete á assemblea geral :
1.º Eleger a meza, direcção, e conselho fiscal ;

2.º Discutir o relatorio, e actos da direcção, e discutir e votar o parecer do conselho fiscal ;

3.º Tomar conhecimento de quaesquer propostas, que lhe forem apresentadas, nos termos dos Estatutos ;

4.º Exonerar o director ou directores, que não cumprirem as obrigações de seu cargo, ou que administrarem os negocios da Companhia com prejuizo dos interesses d'ella.

§ 1.º A reunião da assemblea geral para este fim só poderá ter logar a convite da maioria do Conselho Fiscal, e a resolução da assemblea só pôde ser tomada por maioria de accionistas que representem pelo menos ametade do capital social emitido.

§ 2.º Esta votação será por escrutinio secreto ;

5.º Deliberar sobre os prazos para as entradas, e emissões supplementares do fundo social, e augmento do mesmo fundo, bem como sobre os casos não previstos nos Estatutos ;

6.º Determinar a reforma dos Estatutos, a prorrogação do prazo da duração da Companhia, e a dissolução da mesma, e regular no caso de dissolução a fórma de liquidação.

(Continua).

NOTICIARIO

Festividade. — No proximo domingo festeja-se na Cathedral, com a pompa dos annos anteriores, a imagem da Virgem Nossa Senhora da Rosa.

Suspensão de cobrança. — Consta que o snr. governador civil d'este districto recebeu do governo telegramma ordenando a suspensão da cobrança das contribuições industrial, de renda de casas e sumptuaria, e a syndicancia ao escrivão de fazenda.

Esta noticia, que correu com insistencia e que foi geralmente acreditada, não nos parece conforme com o que deprehendemos do que nos diz o jornal da auctoridade.

Para fazermos favor a todos declaramos que os não entendemos ; e se querem lançar a alguém poeira nos olhos, fiquem certos de que o povo de Braga os está conhecendo a fundo.

Fallecimentos. — Falleceu n'esta cidade a exm.ª snr.ª D. Anna Augusta Gonçalves Passos, irmã do exm.º snr. Manoel Joaquim Alves Passos, deputado pelo circulo de Villa Verde.

O cadaver d'esta virtuosa senhora está depositado na egreja dos extinctos Congregados, onde hoje pelas 11 horas da manhã terá officio de corpo presente.

Ao snr. Alves Passos e sua exm.ª familia enviamos os mais sentidos pezames.

— Tambem falleceram e foram dados á sepultura no cemiterio publico na manhã de terça feira ultima, o rev.º snr. João José d'Azevedo Coutinho, conego da Sê Primaz, e o snr. Manoel José Pereira, proprietario, morador na rua da Boa Vista.

Inauguração do caminho de ferro do Minho. — Realisar-se-ha no dia 20 do corrente pelas 10 horas da manhã, com assistencia de Suas Magestades, que virão acompanhados dos snrs. Fontes, Cardoso Avelino e Andrade Corvo; partindo n'esse mesmo dia de tarde para o Porto.

Feira annual. — É amanhã a feira de gado vaccum, cavallar, muar e de diversos artigos commerciaes, que n'este dia e em todos os annos costuma fazer-se em Villa Nova de Famalicão.

Monte-pio de S. José. — Actualmente possui esta benefica e util associação o capital de 16:493\$185 reis, dividido da fórma seguinte :

Em metal.....	278\$950
No Banco do Minho á ordem.....	128\$610
Em inscripções.....	8:100\$000
Em acções do Banco do Minho.....	600\$000
Em letras.....	4:810\$125
Em penhores.....	315\$500
Em escripturas.....	2:260\$000
	16:493\$185

Companhia Litteraria. — Com esta denominação acaba de organisar-se no Porto uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, de que é presidente o exm.º snr. visconde de Azevedo, a qual se propõe publicar obras de reconhecido merecimento,

tanto portuguezas como estrangeiras, além de livros elementares que melhor sirvam para a vulgarisação das sciencias, letras e artes, como para o aperfeçoamento dos methodos d'ensino.

A sua estrêa será assignalada com o romance humoristico — *O Engenhoso Fidalgo D. Quichote de la Mancha*, — obra prima de Miguel de Cervantes, vertida para a lingua portugueza pelo exm.º snr. visconde de Castilho, uma das nossas primeiras notabilidades litterarias, — o illustre traductor das *Metamorphoses* d'Ovidio e do *Fausto* de Goete; e adornada dos famosos desenhos de Gustavo Doré, fielmente esculpidos pelo fino buril do distincto gravador H. Pisan. Formará dous grandes e grossos volumes impressos em papel cartonado no formato e com o luxo da rica edição da casa Hachelle, de Paris, e será publicada em 60 cadernetas, contendo cada uma duas gravuras pelo menos. — O preço de cada caderneta será no Porto 300 réis, nas provincias 320 réis, em Hespanha 8 reales e no Brazil 800 réis fracos.

E' d'esperar que os bracarenses, entre os quaes se acha o snr. Gaspar Augusto Telles da Silva Menezes, que, na qualidade de commissario da *Companhia Litteraria*, vem colher assignaturas para a obra que annunciamos, coadjuvem uma empreza que muito concorrerá para o desenvolvimento das letras no nosso paiz.

Banco Mercantil de Braga. — Esta nova casa bancaria, que se acha estabelecida na rua Nova de Sousa n.º 19, e de que são directores os snrs. José Joaquim Lopes Cardoso, João da Costa Palmeira e José Antonio Rebello da Silva, entrou já no exercicio de suas funcções.

As transacções auctorizadas pela sua lei organica são as que estabelecimentos de igual indole costumam realisar, e bem assim as que dizem respeito a operações de credito agricola e industrial e de commercio de mercadorias.

22:000\$000 réis. — Em 1872 prometteu-nos o governo um saldo positivo de vinte e sete contos de réis, e era mais do que o equilibrio do orçamento. Agora perguntamos ao governo: aonde estão estes vinte e sete contos ?

Chegada e partida. — Esteve n'esta cidade e partiu para o concelho de Vieira o exm.º snr. conselheiro Alexandre Antonio Ribeiro de Lemos, nosso distinctissimo correligionario politico e um dos caracteres mais honestos d'este paiz.

Novo advogado. — Abriu escriptorio de advocacia na rua de Santo André d'esta cidade o nosso distincto amigo e correligionario o exm.º snr. José Jorge Soares Russel.

Grande attentado. — Conta a *Atalaia de Vizeu* que um guarda d'alfandega, estacionado em Lisboa, aproveitando a occasião em que uma rapariga de 12 annos estava só em casa, at'entou contra o seu pudor, deixando-a em miseravel estado !!!

Julgamento. — Entrou em julgamento no tribunal judicial da comarca dos Arcos de Val-de-Vez o snr. Antonio Sebastião da Silva Lima.

A accusação, segundo é voz geral, proporcionou a este cavalheiro a melhor defeza.

Consta que o tribunal estava replecto de espectadores.

O jury, pronunciando o seu veredictum, deu por não provados todos os pontos da accusação ; e o snr. juiz de direito, julgando improduyente a accusação, mandou que o snr. Antonio Sebastião fosse posto em liberdade.

Triumphou, pois, a verdade e a justiça. Assim era d'esperar.

Guerrilha carlista. — Consta que uma guerrilha carlista tentou atacar o destacamento portuguez estacionado em S. Gregorio, mas que fora repellido pelo bem sustentado fogo dos nossos soldados.

Nova industria. — Consta que o snr. J. de Sant'Anna, da villa de Portimão, compra casca de laranja, quanta appareça, a 40 rs. o kilo, para mandar para a Belgica.

Baleia. — Consta que á costa de Ceimbra aportou uma grande baleia, que se diz mede 50 metros de comprimento.

Suicidio. — Consta que se suicidou em Poiars uma mulher depois de ter ficado viuva pela terceira vez.

Dizem uns que saudades do ultimo marido a levaram a dar aquelle passo ; outros talvez a certeza de não encontrar um quarto.

Tudo vaie bem ! — Consta que o governo, não querendo assustar o publico com

o enorme augmento da divida fluctuante, tem levantado dinheiro por meio de letras sacadas sobre Londres, as quaes são negociadas na praça sem figurarem na nota da divida fluctuante que o *Diario* mensalmente publica.

Sendo assim, *tudo vaie bem !*
Hom'essa ! — No actual anno da graça estão as inscripções a 50, e a divida fluctuante a crescer horivelmente !
Coisas d'este mundo.....

Audiencias geraes. — No dia 30 abriram-se as audiencias geraes, e continuam todas as quartas feiras, sextas e sabbados até ao dia 28 do corrente.

Macrobia. — Conta o nosso estimavel collega de Ponta Delgada, a *Persuasão*, que no dia 14 de Abril falleceu Antonia Jacintha, viuva de Antonio Pacheco, filha legitima de Manoel de Souza e Francisca Xavier, a qual tinha nascido a 14 de Abril de 1773.

Morreu no dia em que completava 100 annos de existencia, conservando as faculdades em regular estado até ás proximidades da morte, e tendo sempre vivido na freguezia matriz d'aquella cidade.

Pôde considerar-se phenomenal este facto.
3.595:500\$000 réis. — Consta que a divida fluctuante até ao fim de Abril proximo findo era de 3.595:500\$000 réis.
Isto vaie ás mil maravilhas!...

Instituição util. — Ha em Londres, diz o *Commercio do Porto*, nos bairros de Clerkenwel e de Drurylane estabelecimentos onde, mediante uma pequena somma, as crianças das classes mais pobres são admittidas a jantar tão perfeitamente, que essa unica comida basta para as sustentar durante 24 horas. Todos os dias vê-se chegar aos referidos estabelecimentos uma multidão de rapazes de familias necessitadas dos arredores. No seio dos convivas reina sempre a maior paz e a mais perfeita ordem, e o nacarado das faces d'essas crianças, atesta o bom apetite e a boa qualidade das comidas que lhes são servidas. Para serem alli admittidas é necessario apresentar um attestado do mestre escola. A sociedade fundadora d'esta instituição philantropica, fornece 100 jantares por 4\$500 (45 réis por cada um) sendo esse producto destinado á caixa. Esta instituição foi estabelecida ha poucos annos, graças á iniciativa da baroneza de Meyer de Rostchild. Durante o inverno ultimo, 150:000 crianças pobres receberam alli a sua sustentação diaria.

Expedição allemã ao polo. — Deliberou-se na Allemanha enviar ao polo do norte uma terceira expedição. É o *Hansa* quem o assevera.

Dois vapores, conduzindo vinte e cinco a trinta mil homens, sairão em meados de Julho, se para essa epocha estiverem terminados todos os preparativos; do contrario será o projecto adiado para 1876.

A expedição fará rumo á costa leste da Groenlandia, seguirá para o norte, inspecionará de passagem a costa, penetrando até onde seja possivel nos *Fjords* ou golfos.

Se a expedição allemã partir no proximo verão, como tambem ha de sair outra de Inglaterra, segundo ha tempos annunciámos, com direcção ao oeste e leste, é possivel que os estudos e observações simultaneas, feitas pelas duas expedições, forneçam á sciencia dados seguros sobre a pressão atmospherica, calor, ventos, correntes, etc., derramando alguma luz ácerca da configuração do solo, que segundo uns, é ilha, e segundo outros é o promontorio do continente polar.

Descoberta archeologica. — Fez-se recentemente no Egypto uma curiosa descoberta, que ha de ser summamente apreciada pelos amadores de archeologia.

Encontrou um sabio e conseguiu decifrar uma inscripção feita em honra do rei Eutimosis III, a qual contém mais de quatrocentos nomes geographicos referentes á Arabia, Armenia, Nubia e costa do Mediterraneo.

A citada inscripção conta mais de trinta e cinco seculos de existencia.

E' de presumir que esta descoberta suscite no mundo scientifico uma interessante discussão historico-geographica.

Velocidade. — A maior velocidade que é possivel dar-se nos trens das vias ferreas acaba de ser attingida na linha de Jersey a Trentou, no estado de New-Jersey, na America do Norte.

A distancia de 32 kilometros, que separa estas duas cidades, foi percorrida em 59 minutos pelo trem dos jornaes, chamado *new papers train*.

A referida velocidade excedeu a 93 ki-
metros por hora. não houve senão a demora
de um minuto em Newark e uma diminuição
de velocidade em Brunswich.

Partindo d'esta ultima estação, o trem
marchou durante alguns minutos na razão
de 137 kilometros por hora.

Aposta. — Orteig, o intrepido caminha-
te, acaba de offerecer a seguinte aposta aos
amadores de Nice:

«Antes de entrar em Eaux-Bonnes, diz
elle, e de reassumir as minhas funções de
guia, obrigo-me a tomar nos Pyreneus, uma
cabra montez viva. Leval-a-hei a Paris, con-
duz-a-hei atravez dos Campos Elyseos e
fal-a-hei subir ao arco do Triumpho sem lhe
tocar nem com chicote nem com vara. Os
membros da colonia ingleza de Pau e de
Nice, declaram que isso é impossivel. Eu,
Orteig, fal-o-hei.»

É preciso saber que a cabra, nos Py-
reneus, como a dos Alpes, é o animal
mais selvagem e mais lesto que imaginar
se pôde. Salta muito e sobe aos mais altos
cumes das montanhas.

Novo invento. — A sociedade das Ar-
tes de Inglaterra occupou-se ha pouco de
um invento do snr. Danton, o qual consiste
na applicação da *electro metallurgia* ás flores
naturaes. Por um processo da sua invenção,
deposita uma capa de prata nas folhas e flo-
res naturaes, o que produz uns adornos de-
licadissimos, que conservam toda a fórma e
tacto dos naturaes. A belleza d'estes adorno-
s, que foram expostos aos exames dos
intelligentes, tem chamado extraordinaria-
mente a attenção.

Dinheiros em deposito. — Segundo
um mappa publicado pelo snr. Mello e
Faro n'um interessante artigo da *Corres-
pondencia de Portugal*, a importancia dos
dinheiros em deposito nos bancos de
Lisboa, Porto e provincias no mez de
Março ultimo, elevava-se á somma de
26.972.924\$214 réis, isto é, mais réis
1.410.482\$528 do que no mez anterior
(Fevereiro). O banco que tinha maior de-
posito era o Lusitano 5:246 contos, d'este
seguiu-se o de Portugal 4:151, depois o
União 2:496, Ultramarino 1:943, Com-
mercial de Vianna 1:807, do Minho 1:472,
de Braga 1:467, Utilidade Publica 1:234,
Alliança 1:016, Portuguez 988, Mercantil
890, etc. etc.

CONVITE

Manoel Joaquim Alves Passos e seus
filhos, dão parte aos seus parentes e ami-
gos que falleceu sua irmã e tia Anna
Augusta Gonçalves Passos: e pedem por
caridade ás pessoas das suas relações a
assistencia ao officio de corpo presente
que hade ter lugar na igreja dos Congre-
gados pelas 11 horas do dia 7 do cor-
rente.

Braga 6 de Maio de 1875.

AGRADECIMENTO

Manoel José da Rocha Velloso, Rosa
Amelia da Rocha Velloso e Marianna da
Rocha Velloso, não podendo agradecer
pessoalmente a todos os illm.^{os} snrs. que
se dignaram cumprimental os por occa-
são do fallecimento de sua sempre cho-
rada mãe e avó Rosa Maria Velloso, o fa-
zem por este meio.

Da mesma fórma agradecem a todos
os ill.^{mos} e rev.^{mos} snrs. ecclesiasticos que
se dignaram honral-os, assistindo ás exe-

quias da mesma finada na igreja da fre-
guesia de S. Pedro de Merelim. (75)

AGRADECIMENTO

Albino Ferreira Carmo, e sua mu-
lher Maria José Dias Ferreira, agra-
decem d'este modo, na impossibili-
dade de o fazerem pessoalmente, a
todas as pessoas que no dia 11 do
mez proximo passado assistiram aos
responsos de gloria que por alma de
sua innocente filha Maria tiveram lo-
gar na capella da Veneravel Ordem
Terceirá de S. Francisco, e bem assim
ás que acompanharam o seu ca-
daver ao cemiterio publico; protes-
tando-lhes o seu profundo reconhe-
cimento e indelevel gratidão. Em
particular agradecem, extremamente
penhorados, aos confrades do SS. Sa-
cramento de S. Lazaro e aos mem-
bros da companhia d'incendios d'esta
cidade o obsequio da sua assistencia
a este religioso acto. (79)

ANNUNCIOS

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabili-
dade limitada

Este banco deu principio ás suas ope-
rações no dia 3 do corrente Maio.

Recebe dinheiro a praso e á ordem
abonando juro.

Desconta letras da terra, e de cambio.

Empresta dinheiro sobre objectos de
prata ou ouro; acções de bancos e com-
panhias, inscrições etc., e faz todas as
mais operações proprias de estabeleci-
mentos d'esta ordem, e bem assim as que
dizem respeito a operações de credito
agricola e industrial e de commercio de
mercadorias.

Braga, 5 de Maio de 1875.

Os directores,

José Antonio Rebello da Silva

José Joaquim Lopes Cardoso

(78) João da Costa Palmeira.

Bibliotheca da Gazeta do Algarve.

AVENTURAS

DE UM

RAPAZ SOLTEIRO

ROMANCE

DE ANDRÉ RUIGOMES

Vertido em portuguez por...

Vende-se em Lagos, na typographia
da *Gazeta do Algarve*, e nas livrarias das
principaes terras do reino.

ALTA NOVIDADE

26 — RUA DO SOUTO — 26

(JUNTO Á RUA DE JANO)

CHAPELARIA ALMEIDA

Acaba de receber das melhores fabri-
cas do Porto, na ultima moda, grande e

variado sortido de chapéos, de seda e de
feltro, para homem, menino e senhora. —
Bonita collecção de bonets, que tudo ven-
de mais barato que em outro estabeleci-
mento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com
perfeição qualquer chapéo que esteja nas
circumstancias. (58)

TABACOS

XABREGAS

COMISSÃO AOS SNRS. ESTANQUEIROS

FUMOS 15 POR CENTO — RAPÉ 30

Vendem-se na — Tabacaria
Bracarense — rua do Souto, 27.
(61)

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade d'um jornal
que ha annos se publica, e que se pôde
continuar a publicar em condições vanta-
josas. Trata-se com o snr. padre Ferreira
do Casal, em Lordello do Ouro, Porto.
(63)

TERRENOS

Compram-se para edificar,
nos extremos da cidade. Pro-
postas á rua de S. Marcos, 5.
(60)

BOLETIM DO CLERO E DO PROFESSORADO

Publicou-se o n.º 625 do anno 13.º,
contendo parte official, litteraria, folhe-
tim, despachos do livro da porta, etc.

Assigna-se por anno, com estampilha,
2\$260 rs. — por 6 mezes 1\$230 rs. —
p r 3 mezes 625 rs.

Toda a correspondencia a MOREIRA
DE SA — rua do Barão, 43 — Lisboa.

JORNAL DAS DAMAS

(Nono anno de publicação)

Proprietario e editor — Joaquim
José Bordalo

Publicou-se o n.º 99 d'esta interessante
revista de litteratura e modas, unico jornal
dedicado ás senhoras que em Portugal exis-
te, contendo uma longa e bem detalhada re-
vista de modas, na qual miudamente se des-
crevem as mais elegantes *toilettes* que se
usam para passeio, visitas, reunião, theatro,
baile, etc., poesias e artigos de recreio acom-
panhados de dois excellentes figurinos
gravados e illuminados em Paris e bellos
debuxos para bordar e moldes para cortar
fato de senhora, tudo executado em França.

A empreza offerece annualment e SEIS
BELLOS E VALIOSOS BRINDES, distribui-
dos á sorte pela loteria, tendo direito o as-
signante de anno de receber *gratis* as tres
seguintes obras, o que torna a assignatura
quasi gratuita:

Manual das Damas. modo de fazer
flores artificiaes, seguido de um tratado de
jardinagem, o emblema das flores, e varios
processos para a melhor conservação do fato
das senhoras.

Manual dos Sonhos e aparições no-
turnas, ou arte de adivinhar o futuro, com
uma curiosa introdução escripta em parte
por Julio Cesar Machado.

Manual do Conserveiro. methodo de
fabricar os mais saborosos e exquisitos do-
ces, compotas, gelados, etc., obra curiosa e
de reconhecida utilidade.

Com este numero é distribuido o segun-
do BRINDE offerecido este anno.

PREÇO DA ASSIGNATURA — Lisboa, 1
anno 2\$000 rs. — Provincias, 1 anno 2\$400
rs. — Numero avulso 240 rs.

Assigna-se em Lisboa unicamente na li-
vraria do editor Joaquim José Bordalo, rua
Augusta 24, 26.

No Porto, Coimbra e Braga, nas princi-
pales livrarias.

Em Setubal, na Capella Central.

Em S. Miguel, na livraria do snr. Ma-
riano Machado (com o augmento de 25 p. c.,
differença da moeda).

Quem quizer arrendar até
ao proximo S. Miguel uma mo-
rada de dous andares, na rua do fundo
dos Pellames, e com a liberdade de pas-
sacar por uma grande quinta, pôde diri-
gir-se ao illm.º snr. Antonio Adelino de
Magalhães Moutinho, da rua de Santo An-
dré n.º 24. (54)

CURSO

DE

CONTABILIDADE COMMERCIAL

DE R. DRIGO AFFONSO PEQUITO

PROFESSOR DO INSTITUTO INDUSTRIAL E COMMERCIAL DE LISBOA

OBRA APPROVADA PELO CONSELHO ESCOLAR DO MESMO INSTITUTO

PARTE I — Calculo e contractos commerciaes — Applicações de arithmetica e
de algebra ás operações commerciaes — Exposição desenvolvida sobre a practica das
operações de cambio e respectivas arbitragens — Legislação e usos praticos, relati-
vos aos principaes contractos commerciaes.

PARTE II — Escripturação commercial — Diversos systemas de escripturação
— Analyse do systema das partidas dobradas — Livros e contas usadas no commer-
cio — Correção de erros — Contas correntes com juros, pelos tres methodos con-
hecidos até hoje — Modelos de livros, nos quaes está feita a escripturação de uma casa
de commercio, pelo systema de partidas dobradas — Contabilidade das casas ban-
carias e dos armadores — Contabilidade das sociedades anonymas — Companhias de
seguros — Companhias de caminhos de ferro.

PARTE III — Contabilidade industrial ou da industria manufactora — Contabili-
dade agricola.

Um grosso volume de 535 paginas em 4.º

PREÇO..... 1\$500 REIS

Vende-se na livraria de PACHECO & CARMO — 136,
rua do Ouro, 138 — Lisboa.

TYPOGRAPHIA LEALDADE — Rua Nova de Sousa n.º 24.